

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO, COM A FINALIDADE DE INVESTIGAR A REALIDADE DO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO, COM DESTAQUE PARA A SUPERLOTAÇÃO DOS PRESÍDIOS, CUSTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DESSES ESTABELECIMENTOS, A PERMANÊNCIA DE ENCARCERADOS QUE JÁ CUMPRIRAM PENA, A VIOLÊNCIA DENTRO DAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA CARCERÁRIO, A CORRUPÇÃO, O CRIME ORGANIZADO E SUAS RAMIFICAÇÕES NOS PRESÍDIOS E BUSCAR SOLUÇÕES PARA O EFETIVO CUMPRIMENTO DA LEI DE EXECUÇÕES PENAS.

REQUERIMENTO N.º DE 2008
(Da Sra. Luciana Costa)

Requer que sejam agendadas visitas da CPI do Sistema Carcerário ao Centro de Detenção Provisória e às quatro penitenciárias da região de Ribeirão Preto.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, venho requerer a esta Comissão Parlamentar de Inquérito que sejam agendadas visitas da CPI do Sistema Carcerário ao Centro de Detenção Provisória e às quatro penitenciárias da região de Ribeirão Preto.

JUSTIFICAÇÃO

Faz-se necessário esclarecer os fatos nas 28 cadeias públicas, no Centro de Detenção Provisória e nas quatro penitenciárias da região de Ribeirão Preto que possuem 2.765 presidiários a mais do que as unidades comportam, portanto, um déficit de 65% de vagas.

A rebelião na cadeia de Pitangueiras, no sábado dia 09/02/2008, voltou a chamar a atenção para a situação do sistema prisional na região.

Com 906 vagas, as cadeias abrigam atualmente 1.700 presos, ou seja, um déficit de 87% de vagas. No Centro de Detenção Provisória de Ribeirão Preto, a situação é ainda mais grave: há 452 vagas para 1.136 presos (151% a mais).

Nas penitenciárias feminina e masculina de Ribeirão Preto e nas duas de Serra Azul, o déficit de vagas é um pouco menor. No ano passado, existiam 3.915 presos, para 2.628 vagas. Um excesso de 1.287 presos, totalizando 49%.

A superlotação traz o risco maior de fugas. Em 2007, 106 presos fugiram das cadeias públicas da região. Na penitenciária masculina foram 35 fugas e uma na feminina. Houve uma fuga a cada 2,5 dias.

No sábado dia 09/02, nove fugiram da Cadeia de Pitangueiras, porém seis já foram recapturados, depois que os detentos fizeram dois reféns e iniciaram uma rebelião. As buscas foram feitas por policiais civis e militares de Pitangueiras, Sertãozinho e Pontal. A cadeia de onde eles fugiram tem capacidade para 24 presos, mas no momento do motim havia 70. A revolta durou seis horas e só acabou com a chegada de uma advogada, a pedido dos presos, que reivindicaram um melhor atendimento, mais limpeza e reclamaram a respeito da superlotação, já que a cadeia abriga também detentos de outras cidades da região, como Sertãozinho, Guariba, Pontal e Barrinha.

Com essas explanações, solicito aos nobres pares apoio para realizarmos mais estas importantes visitas, a fim de investigar e exigir soluções que permitam aos condenados cumprirem suas penas em condições aceitáveis de higiene e espaço físico.

Sala das Sessões, em de fevereiro de 2008.

Deputada LUCIANA COSTA
PR/SP